

Norton Ribeiro de Aquino FICARELLI,
Finalista do Concurso de Redação de 2013 "O que o sei sobre o Azerbaijão?"

AZERBAIJANÊS – UMA LÍNGUA ALTAICA

NO AZERBAIJÃO SE FALA AZERBAIJANÊS. AZERBAIJANÊS É UMA LÍNGUA TÚRQUICA. E AS LÍNGUAS TÚRQUICAS SÃO PARTE DA FAMÍLIA ALTAICA.

DIFÍCIL DE ENTENDER? ENTÃO, VOLTEMOS NO TEMPO PARA ENTENDER ISSO MELHOR.

Dede Korkut – autor e personagem principal da epopeia azerbaijanesa mais antiga sobre os turcos-oguzes "Kitabi Dede Korkut".

Do altaico ao túrquico

Na região onde hoje se encontram as fronteiras entre Rússia, Cazaquistão, Mongólia e China, se localizam as Montanhas Altay. Por ali, muitos milênios atrás, existia um idioma que se espalhou por boa parte da Eurásia, dando origem a muitas línguas, das quais já ouvimos falar ou já tivemos algum contato.

Existe, porém, um grande debate acadêmico em nível internacional sobre quais grupos linguísticos compõem essa grande família. Por um lado, parece ser consenso de que as línguas túrquicas, mongólicas e tungúsicas – estas últimas faladas no interior da Sibéria e no norte da China – são certamente dessa mesma família altaica. Por outro lado, há estudiosos que ampliam esse grupo, adicionando-lhe



Monumento à língua azerbaijanesa em Nakhchivan.



as línguas coreânicas e japônicas. Alguns deles vão além e englobam também as urálicas, que são, basicamente, o húngaro e o finlandês.

De todos esses grupos, o que possui maior diversidade, amplitude territorial, número de falantes nativos e o que mais deve se aproximar da tal língua altaica ancestral que une essa família, é o túrquico.

Ouvindo-se o termo "túrquico", qualquer pessoa imediatamente o relaciona aos turcos, mas, na realidade, trata-se de um conceito muito mais amplo que não se limita apenas ao povo de um país da atualidade. Para entendê-lo, voltemos novamente no tempo, porém, desta vez, apenas alguns séculos:

Do túrquico ao azerbaijanês

Idade Média. Século VIII.

Expansão do Islamismo. Desde o surgimento do islã entre as tribos árabes do deserto até a formação de um Império que ia do Marrocos até a China, passaram-se pouco mais de cem anos. A fé, incorporada rapidamente por muitos dos povos dos territórios por onde passou, causou o mesmo efeito quando chegara às estepes da Ásia Central e se deparara com as tribos da região, comumente chamadas de "turcas". E, dessa expressão, para que atualmente não se cause desentendimento ao nos referirmos aos cidadãos da Turquia, gerou-se a expressão "túrquico", ou seja, aquela pessoa que tem como língua nativa alguma que seja desse grupo. Estamos falando de cazaques, uzbeques, turcos, turcomanos, tatares¹, quirguizes, ui-

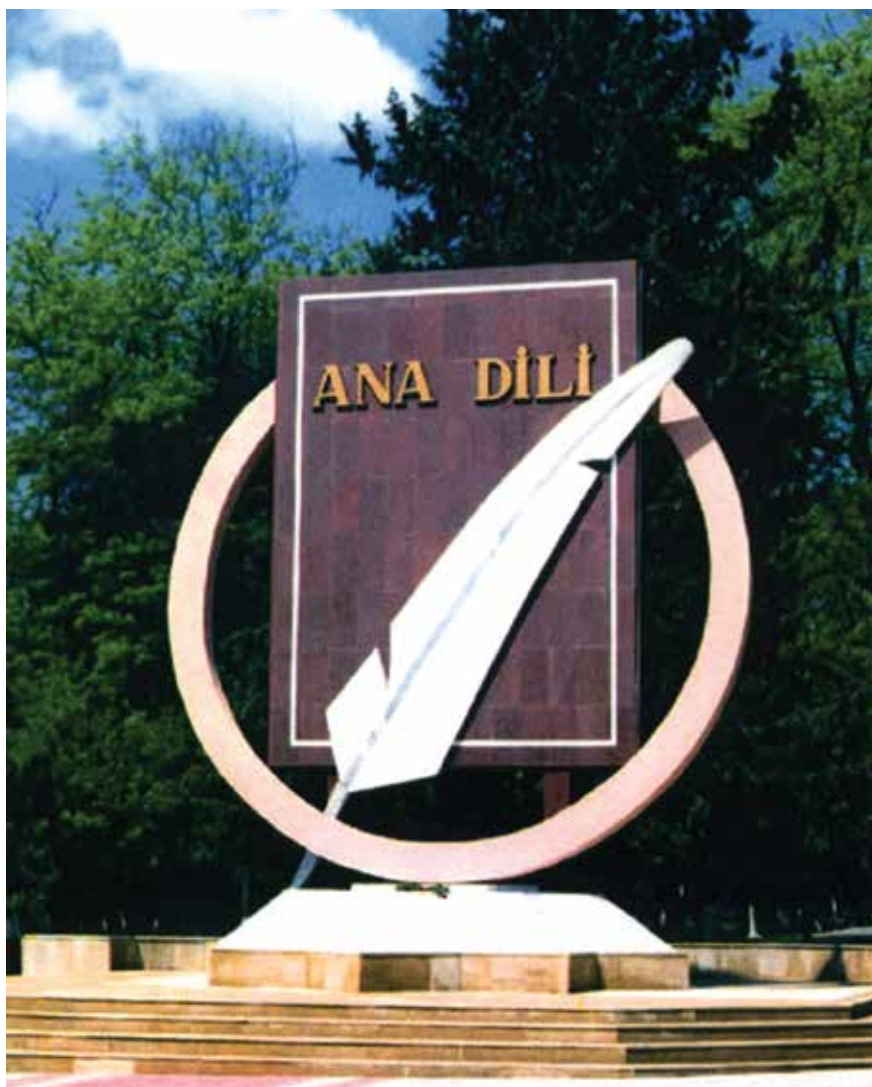
gures² e, como dito anteriormente, azerbaijaneses, compondo

uma diversidade de idiomas falados por esses povos ora mais ora menos semelhantes entre si.

Se traçamos um paralelo à realidade brasileira, a relação entre os idiomas falados por esses povos é próxima à que temos entre as línguas latinas, como português, espanhol, catalão, francês, italiano e romeno.

Assim, entre as línguas túrquicas, acadêmicos de todas as origens citadas aqui conseguiram separá-las em quatro grupos:

- Oghuz ou Sudoeste Túrquico: grupo mais importante, composto pelos idiomas nacionais de Turquia, Azerbaijão e Turcomenistão; usado em específicas regiões de países



Primeiro jornal azerbaijanes "Ekinchi" (Lavrador), 1875.

como Chipre, Bósnia eHerzegovina, Macedônia, Romênia, Geórgia, Iraque, Irã eAfeganistão; e falado por grande comunidades imigrantes na Europa, com destaque para Áustria, Alemanha, Holanda e Reino Unido;

- Karlur ou Sudeste Túrquico: formado pelo idioma nacional do Uzbequistão e minoritário em províncias do Afeganistão; e a línguauigur, falada por mais de 11 milhões no extremo Oeste da China

- Kipchak ou Noroeste Túrquico: idioma oficial do Cazaquistão e do Quirguistão e, outrora, da República Socialista Soviética Autônoma Tatar; também é minoritariamente falado em partes do Oeste e no Cáucaso da

Rússia;

- Siberiano ou Túrquico Nordeste: falado apenas em regiões rurais esparsas da Rússia.

Reconhecendo a variedade cultural do "Mundo Túrquico", passamos a nos questionar sobre os idiomas que não fazem parte dessa grande família altaica mas que tiveram relação com a sua evolução. No caso do azerbaijanes, temos três grandes influências ao longo da história.

Azerbaijanes x Turco

Como podemos ver, o idioma do Azerbaijão foi sendo construído ao mesmo tempo que sua cultura, com influências diversas e frequentemente lado-a-lado com seus parceiros históricos, os turcos, com quem tem enorme identificação cultural. Com diferenças notáveis de sotaque e de ortografia, o que se fala em ambos países atualmente é parecido. A maior diferença de cada um veio após a Primeira Guerra Mundial: de um lado, como já citado, com o russo, de outro, com o francês. Com a perda da Guerra pelos turcos, ao lado da Alemanha e do Império Austro-húngaro, os franceses invadiram parte da Turquia e se instalaram na administração pública por um período que, embora breve, foi suficiente para trazer uma infinidade de palavras francesas ao turco. Além disso, o idioma turco passou por uma ampla reforma linguística à frente de Atatürk, em que se excluíram consoantes e se abandonaram muitas palavras de origem árabe e persa, distanciando-o ainda mais do azerbaijanes, que se via ora integrando-se à cultura russa e mantendo um vocabulário tradicional com menos influência francesa e inglesa.

O Azerbaijanes

Mapeando a origem e as influências do nosso idioma de estudo aqui, passamos a ter a necessidade

de analisá-lo a partir dele mesmo. Mas, como fazer isso de modo que um brasileiro lusófono entenda? Vamos lá! Começemos do mais fácil.

Escrita

Independentemente de haver passado por três alfabetos, o azerbaijanês tem uma escrita extremamente fonética - se lê exatamente o que se escreve. Não existem dígrafos³ e cada letra tem apenas um som. Diferente do português em que letras como X podem ter muitos sons ou que as vogais E e O podem ser abertas ou fechadas, levar acento ou não.

Fonética

O azerbaijanês, definitivamente, não é uma língua gutural, como se costuma dizer do holandês, do hebraico ou do árabe. Praticamente nenhuma consoante tem difícil pronúncia para um brasileiro. O que pode custar um pouco é a pronúncia das vogais I (i sem pingo), que se aproxima do nosso "Ä", e das Ö e Ü, conhecidas como as vogais que pedem para "fazer biquinhos" para falar, bastante conhecidas do idioma

A capa da revista satírica em azerbaijanês "Molla Nasraddin".



francês e, inclusive, com grafia idêntica no alemão.

Vocabulário

Aqui, começa a complicar! É natural que para quem fala português, o vocabulário azerbaijanês parece de outro mundo! Isso se deve, não porque seja um idioma estranho ou difícil, mas porque, como foi explicado, ele vem de uma família linguística totalmente distante da nossa, com a qual tanto gregos e romanos como, posteriormente, portugueses pouco cruzaram no curso

da História. Se tomarmos de exemplo os idiomas que mais se estudam no Brasil, como o inglês, o espanhol, o francês e o alemão, por mais que haja diferenças em alguns casos, ainda sim são todas línguas indo-europeias, e, no caso do espanhol e do francês, elas são latinas, ou seja, ainda mais próximas do português.

A solução, ao tentar aprender azerbaijanês, é relaxar e não se frustrar muito, pois se levará uma vida toda aumentando o vocabulário. É um processo lento e exige muita memória. Será necessário aprender as palavras uma a uma. O lado bom é que, aprendendo-o, te permitirá aprender turco, persa, árabe ou até russo com mais agilidade. O que acha?

Estrutura sintática

Aqui também complica! As línguas túrquicas são extremamente baseadas em sufixos. A maioria das



palavras são curtas, porém, quando colocadas dentro de uma frase complexa, adquirem sufixos que lhes enchem de significado e deixam as frases com pouquíssimas palavras. Há sufixos para preposições, para identificar objetos diretos e indiretos, para tempos verbais e até para o verbo ser, que frequentemente deixa de ser uma palavra para ser um mero sufixo.

Frase de exemplo:

Português: Eu não vou para a minha casa

Inglês: I am not going to my house
Azerbaijanês: Evimə getmirəm

Neste caso, para uma frase que, em português ou inglês precisamos de 5, 6 ou 7 palavras, em azerbaijanês, precisamos apenas de duas.

"Evimə" quer dizer "para a minha casa", sendo "Ev" = casa, "im" = minha, "ə" = para; e "get" = radical do verbo ir; "mi" = negação de verbo; "r"

= radical do Presente do Indicativo, "əm" = desinência para 1ª Pessoa do Singular, logo é o mesmo que "Eu não vou".

É como se falássemos Casa-minha-para vou-não-eu. Pode soar estranho à primeira vista, mas para um azerbaijanês, é extremamente prático falar assim!

Outro fato marcante na estrutura desta língua é a preferência por colocar os verbos sempre no final da frase, como se nota na frase mencionada acima.

Outras especificidades

O azerbaijanês tem uma facilidade que latinos e anglo-saxões desconhecem: não existem verbos irregulares. Ufa! Com uma ou outra exceção que pede alguma alteração escrita por mera cadência fonética, esse não é um problema. Você aprende a conjugar um verbo em todos os tempos verbais e, automaticamente, você pode conjugar outros que você inclusive ainda nem aprendeu o significado. Legal não?



Em azerbaijanês, não existem artigos definidos como "o", "a", "os", "as" ou o "the" do inglês. Para falar a verdade, eles não parecem fazer qualquer falta.

Outra curiosidade é com as palavras "quando" e "que", que usamos o tempo todo em português, mas no idiomas deles, muitas vezes elas se aglutinam num sufixo de um verbo, são substituídas pela palavra "tempo" e até somem porém sendo subentendidas. ✨

Literatura

1. Закавказская учительская семинария. Материал из Википедии.
2. Вэтэн дили. Материал из Википедии.
3. Ахмедов Г.М.. Влияние идей К.Д.Ушинского на азербайджанскую школу. // www.portalus.ru/modules/shkola
4. Алиева Г.А. Азербайджанское отделение Горийской семинарии учителей. // www.jurnal.org/articles/2010/hist19
5. Касумова С. Лев Толстой и азербайджанская интеллигенция. // www.lit.az/ru

Çap şekli	Əl yazısı şekli	Adı	Çap şekli	Əl yazısı şekli	Adı
A a	<i>A a</i>	a	Q q	<i>Q q</i>	qe
B b	<i>B b</i>	be	L l	<i>L l</i>	el
C c	<i>C c</i>	ce	M m	<i>M m</i>	em
Ç ç	<i>Ç ç</i>	çe	N n	<i>N n</i>	en
D d	<i>D d</i>	de	O o	<i>O o</i>	o
E e	<i>E e</i>	e	Ö ö	<i>Ö ö</i>	ö
Ə ə	<i>Ə ə</i>	ə	P p	<i>P p</i>	pe
F f	<i>F f</i>	fe	R r	<i>R r</i>	er
G g	<i>G g</i>	ge	S s	<i>S s</i>	se
Ğ ğ	<i>Ğ ğ</i>	ğe	Ş ş	<i>Ş ş</i>	şe
H h	<i>H h</i>	he	T t	<i>T t</i>	te
X x	<i>X x</i>	xe	U u	<i>U u</i>	u
I ı	<i>I ı</i>	ı	Ü ü	<i>Ü ü</i>	ü
İ i	<i>İ i</i>	i	V v	<i>V v</i>	ve
J j	<i>J j</i>	je	Y y	<i>Y y</i>	ye
K k	<i>K k</i>	ke ka	Z z	<i>Z z</i>	ze

